



Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Claudiane Ayres

(Organizadora)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-594-5 DOI 10.22533/at.ed.945190309 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Ayres, Claudiane. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o grande crescimento da população e da expectativa de vida no decorrer dos últimos anos, os cuidados com a saúde passaram a ser vistos como primordiais para a manutenção de uma boa qualidade de vida. Dessa maneira, a busca por profissionais de saúde qualificados, fez com que a área de Ciências da Saúde se tornasse uma das áreas de formação mais almejadas. Tal ciência engloba diversas áreas de formação cujo intuito é promoção, prevenção, tratamento e controle dos problemas de saúde, estando diretamente relacionados a fatores epidemiológicos, demográficos, sociais, políticos, ambientais, etc.

Sendo saúde definida como estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade, objetiva-se através das Ciências da Saúde e suas vertentes relacionadas à Saúde Pública e Saúde Coletiva, a atuação eficiente através de medidas que buscam garantir o bem-estar físico, mental e social da população. Além disso, constitui-se numa área de grande importância, não apenas por promover, prevenir e tratar agravos, mas também pela busca constante de inovação através de pesquisas.

Independente da formação profissional (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, odontologia, farmácia, educação física, nutrição, biomedicina e tantas outras), a formação na área de Ciências da Saúde busca contribuir na formação de profissionais capazes de assistirem à população com excelência dos serviços prestados.

Levando em consideração a grande importância dessa área de formação, a Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil, oferece ao leitor a oportunidade de se inteirar e conhecer a respeito de diferentes temáticas na área da saúde. A obra encontra-se composta por 30 trabalhos científicos, que abrangem a importância da promoção e prevenção de saúde, bem como do tratamento e manejo adequado de pacientes com diferentes doenças e agravos. Os artigos científicos abordam assuntos de grande relevância como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, atividade física, reabilitação, movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos, entre outros. Diante da necessidade incessante de se buscar qualificação e atualização para uma boa abordagem preventiva e terapêutica esse e-book contribuirá para ampliar seus conhecimentos na área das Ciências da Saúde.

Boa leitura!

Claudiane Ayres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMBIENTE CARCERÁRIO: ESTRUTURA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM ÁREAS DE FRONTEIRA	
Leticia Silveira Cardoso	
Laísa Saldanha de Saldanha	
Nara Regina da Costa e Silva Tarragó	
Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.9451903091	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA E DISTÚRBO NA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS	
Rayara Isabele de Andrade Silva	
Simone Vilela da Silva	
Maiume Roana Ferreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9451903092	
CAPÍTULO 3	25
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ATENDIMENTO DE ACOMPANHANTES EM GRUPO DE SALA DE ESPERA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
Ana Jakellyne Pecori Viana	
Euniceneia Alves de Souza Muniz	
Hécio Hiromi Kikuti	
DOI 10.22533/at.ed.9451903093	
CAPÍTULO 4	31
DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, ECONÔMICOS, CLÍNICOS E OBSTÉTRICOS DE GESTANTES DIABÉTICAS ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE	
Raissa Fernanda da Silva Santos	
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes	
DOI 10.22533/at.ed.9451903094	
CAPÍTULO 5	40
AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DO SUCESSO NOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA	
Marina Albuquerque Gatto	
Camille Ane Claus	
Beatriz de Fátima Ritzmann	
Aline Agnes Guerreiro	
Ana Katarina Martins	
Fernanda Freitas Lins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Edna Zakrzewski Padilha	
Fabrício Rutz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9451903095	

CAPÍTULO 6	50
DINÂMICAS <i>MINDFULNESS</i> NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira André Carvalho Costa Maria Luiza Corrêa Mônica de Andrade Salvador Boccaletti Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.9451903096	
CAPÍTULO 7	62
EDUCAR EM SAÚDE: RELATO DE UMA ATIVIDADE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PROMOVIDO A GESTANTES E PUÉRPERAS	
Francielle Morais de Paula Sandra Beatris Diniz Ebling	
DOI 10.22533/at.ed.9451903097	
CAPÍTULO 8	66
EFEITO DO ENVELHECIMENTO SOBRE O RACIOCÍNIO CLÍNICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Iana Simas Macedo Camila Pinto De Nadai Arnaldo Aires Peixoto Júnior João Macedo Coelho Filho Sílvia Mamede Studart Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9451903098	
CAPÍTULO 9	73
APREENSÃO E ADESÃO DAS ORIENTAÇÕES SOBRE AUTOCUIDADO DOS PÉS POR INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
Amariles Viega Silva Érica Toledo de Mendonça Luana Vieira Toledo Nádia Aparecida Soares Diogo Camila Gomes Mesquita Jéssika Ferreira Campos Lanna de Castro Cabral Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9451903099	
CAPÍTULO 10	87
BIOLOGIA MOLECULAR NO DESENVOLVIMENTO DE FÁRMACOS	
Tarcísio Silva Borges Elizaine Fernandes da Silva Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.94519030910	
CAPÍTULO 11	100
ESTRATÉGIAS À ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL	
Leticia Silveira Cardoso Rafael Rodrigues Ferreira Ana Caroline da Silva Pedroso	
DOI 10.22533/at.ed.94519030911	

CAPÍTULO 12 111

LESÕES EM CORREDORES DE RUA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Anne Louise de Souza Soares
Loiane Samara Da Silva Amorim
Jacqueline Araújo Bezerra
Sandy Verissan Corrêa Araújo
Tereza Cristina Dos Reis Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94519030912

CAPÍTULO 13 122

GESTÃO DO CONHECIMENTO: APOIO À INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO E O SERVIÇO EM SAÚDE

Marcelo Leandro de Borba
Sandra Aparecida Furlan
Selma Cristina Franco
Patrícia Magri

DOI 10.22533/at.ed.94519030913

CAPÍTULO 14 138

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA SÍNTESE DE TORULARODINA E NA MELHOR PROPORÇÃO DE PIGMENTOS INTRACELULARES EM SPOROBOLOMYCES RUBERRIMUS

Brunno Fontanella Bachmann
Matheus Gonçalves Severo
Lígia Alves da Costa Cardoso
Karen Yuri Feitosa Kanno
Natalia Namie Stersi
Priscila Gerlach Freitas

DOI 10.22533/at.ed.94519030914

CAPÍTULO 15 151

MUDANÇA DE CULTURA ORGANIZACIONAL NO PROCESSO DE MEDICAÇÃO SEGURA EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Lima da Silva
Suelen Reiniack

DOI 10.22533/at.ed.94519030915

CAPÍTULO 16 158

O SUJEITO SURDO E SAÚDE MENTAL: RELATO DE UM CASO DE INTERVENÇÃO BIOPSISSOCIAL EM PSICOTERAPIA

Carlan Gomes Pachêco da Silva
Ruano de Brito Alves
Monique Cavalcanti Martins Oliveira
Aline Cristina Diniz de Santana
Thatyane Alice de Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.94519030916

CAPÍTULO 17 169

PERFIL DAS MÃES ADOLESCENTES ASSISTIDAS EM UMA MATERNIDADE

Natacha Naés Pereira Peixoto
Camilla Alexia Sales e Silva
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030917

CAPÍTULO 18 181

PERFIL NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SOBRAL- CE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA INTERSETORIALIDADE

Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Lysrayane Kerullen David Barroso
Karine da Silva Oliveira
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Mônica Silva Farias
Iane Rikaelle Coelho Lopes
Letícia Ximenes Albuquerque
Sebastiana Rodrigues da Silva
Ana Karoline Santos Silva
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Pamella Karoline Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94519030918

CAPÍTULO 19 189

POLÍTICA DE SEGURANÇA DO PACIENTE E PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Ilza Iris dos Santos
Erison Moreira Pinto
Mirilene Pereira da Silva Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Alcivan Nunes Vieira
Maria Alyne Lima dos Santos
Luana Lucena Formiga

DOI 10.22533/at.ed.94519030919

CAPÍTULO 20 201

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE COM FOCO NA PESSOA SURDA: UMA BIBLIOMETRIA

José Allyson da Silva
Antônio Carlos Cardoso
Anderson José de Andrade
Fellipe da Silva Matos
Morgana Manoela da Silva
Allisson Onildo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94519030920

CAPÍTULO 21 205

PROMOÇÃO A SAUDE EM PACIENTE COM DEFORMIDADE DE SPRENGEL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hêmily Franklin Alves
Fabio Kiss Ticli

DOI 10.22533/at.ed.94519030921

CAPÍTULO 22 211

RASTREAMENTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES DO MUNICÍPIO DE FORQUILHA-CE

Danielle d'Ávila Siqueira Ribeiro
Edna Kátia Carlos Siqueira
Francisco Ricardo Miranda Pinto
Maria Michelle Bispo Cavalcante
Aldecira Uchôa Monteiro Rangel
Flávio Araújo Prado
Liliana Vieira Martins Castro

DOI 10.22533/at.ed.94519030922

CAPÍTULO 23 223

RELIGIOSIDADE NA TERCEIRA IDADE NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Ludimilla Tiago Souza
Ana Lúcia Rezende Souza
Isabela Santos Lima
Luana Beatriz Almeida Souza
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Kátia da Silveira Ferreira
Juliana Alves Ferreira
Pedro Vitor Goulart Martins
Marianne Lucena da Silva
Naiana Zaiden Rezende Souza
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.94519030923

CAPÍTULO 24 234

SUICÍDIO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS

Larah Pereira Rafael
Débora Vitória Alexandrina Lisboa Vilella

DOI 10.22533/at.ed.94519030924

CAPÍTULO 25 244

IMPLANTAÇÃO DA SAÚDE ENXUTA COMO TÉCNICA GERENCIAL PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ricardo Pereira
Mehran Misaghi
Álvaro Paz Graziane

DOI 10.22533/at.ed.94519030925

CAPÍTULO 26 269

THC, CANABIDIOL E SEUS DERIVADOS, O USO MEDICINAL DA MACONHA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cristina Martins de Carvalho
Handell Gabriel de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.94519030926

CAPÍTULO 27 278

TREINAMENTO DE FORÇA DE CURTA DURAÇÃO EM AMBIENTE AQUÁTICO: EFEITOS EM NÍVEIS HIPERTRÓFICOS

Ana Karênina Sá Fernandes
Déborah Santana Pereira
Ricardo Barroso Lima
Ronízia Ramalho Almeida
Paulo Rogério Pimentel Brayner
Pedro Lins Cipriano
Leonardo de Oliveira Figueiredo
Jarluce Pontes Oliveira
Cássio Afonso Silva
Ialuska Guerra

DOI 10.22533/at.ed.94519030927

CAPÍTULO 28 286

INTERVENÇÃO CIRÚRGICA MEDIATA X IMEDIATA EM FRATURAS MANDIBULARES

Josfran da Silva Ferreira Filho
Samuel Rocha França
Karen Ananda Souza da Silva
Breno Souza Benevides
Mariana Canuto Melo de Souza Lopes
Gustavo da Silva Antunes
Renan Ribeiro Benevides
Kalina Santos Vasconcelos
Vinícius Rodrigues Gomes
Nara Juliana Custódio de Sena
Jayara Ferreira de Aguiar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.94519030928

CAPÍTULO 29 294

VISÃO DOS DIABÉTICOS ACERCA DA AUTOAPLICAÇÃO DE INSULINA

Raissa Fernanda da Silva Santos
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94519030929

CAPÍTULO 30 303

EFEITO DO USO DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL ASSOCIADA A CINESIOTERAPIA NO PADRÃO DE MARCHA EM HEMIPARÉTICOS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DE RECUPERAÇÃO

Eduardo Antonio Mendonça da Silva
Bruno Schmidt da Costa
Pâmela Rodrigues Lemes
Tamires da Silva Vieira
Adriana Leite Martins

DOI 10.22533/at.ed.94519030930

CAPÍTULO 31 315

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO RIM E FÍGADO DE *RATTUS NOVERGICUS* COM DIABETES INDUZIDO POR ALOXANO TRATADOS COM OS FRUTOS DA *MOMORDICA CHARANTIA L.* (MELÃO DE SÃO CAETANO)

Bruna Fernandes Antunes
Karina Gislene de Matos
Márcia Clélia Leite Marcellino
Dulce Helena Jardim Constantino

DOI 10.22533/at.ed.94519030931

CAPÍTULO 32 325

PROMOÇÃO A SAÚDE EM PACIENTE COM DISTÚRPIO NA IMAGEM CORPORAL

Rogério Benedito Almeida Filho
Lucas Carvalho Ribeiro Mendes Lima
Ricardo Henrique Delgado Jorge
Emerson Luis de Moraes
Hemilly Franklin Alves
Fabio Kiss Ticali

DOI 10.22533/at.ed.94519030932

SOBRE A ORGANIZADORA..... 331

ÍNDICE REMISSIVO 332

DINÂMICAS *MINDFULNESS* NA EDUCAÇÃO POPULAR

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

Professor do Centro universitário de Patos de Minas - Unipam.

Doutorando em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - Unifran.

André Carvalho Costa

Professor do Centro Universitário de Formiga - Unifor-MG.

Doutor em Promoção da Saúde, Universidade de Franca - Unifran.

Maria Luiza Corrêa

Mestrado em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca - Unifran

Mônica de Andrade

Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos – Ufscar

Salvador Boccaletti Ramos

Doutorado e Pós-Doutorado em Genética e Melhoramento Animal.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca - Unifran.

RESUMO: A Educação Popular traz a proposta de educar o povo através de seus próprios sonhos, sua luta, enfim suas experiências de uma maneira geral. Os trabalhos de Educação Popular, assumem importante papel de promoção de saúde e transformação da sociedade como um todo. O Ministério da

Saúde, em 2006, estabelece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, no Sistema Único de Saúde. Dentre estas práticas, incentiva-se a utilização de práticas meditativas, chamando atenção para um tipo específico, nomeado *Mindfulness* e bastante utilizado pelas psicoterapias cognitivas. Tendo em vista estes dados, este trabalho tem como objetivo discutir as possíveis interfaces ou uma dinâmica possível entre o trabalho da Educação Popular e Práticas *Mindfulness*, seus princípios norteadores e desencontros para procurarmos então, quais as possibilidades de atuação e contribuição mútuas. Sugerem-se, por fim, novas pesquisas para elaboração de protocolos específicos para desenvolvimento de Educação Popular, utilizando-se das técnicas *Mindfulness*. Espera-se que futuros estudos, assim como os princípios da proposta da Educação Popular, se enraizem na vida cotidiana, na cultura, arte e linguagem do povo e concorram para a manutenção e geração de vida, e libertação.

PALAVRAS-CHAVE: promoção de saúde; Educação Popular; *Mindfulness*.

MINDFULNESS DYNAMICS IN POPULAR EDUCATION

ABSTRACT: The Popular Education brings the proposal to educate the people through their own dreams, their struggle, finally their experiences

in a general way. The works of Popular Education assume an important role of promoting health and transforming society as a whole. The Ministry of Health, in 2006, establishes the National Policy on Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System. Among these practices, it is encouraged the use of meditative practices, calling attention to a specific type, named Mindfulness and widely used by cognitive psychotherapies. Based on these data, the purpose of this paper is to discuss the possible interfaces or possible dynamics between the work of Popular Education and Mindfulness Practices, its guiding principles and misunderstandings in order to seek, then, the possibilities of mutual action and contribution. We suggest, finally, new researches for the elaboration of specific protocols for the development of Popular Education, using Mindfulness techniques. Future studies, as well as the principles of the Popular Education proposal, are expected to be rooted in everyday life, culture, art and language of the people and contribute to the maintenance and generation of life and liberation. **KEYWORDS:** health promotion; Popular Education; Mindfulness.

1 | INTRODUÇÃO

Os trabalhos de Educação Popular, assumem importante papel de promoção de saúde e transformação da sociedade como um todo. Desta afirmação, podem surgir várias perguntas, muitas já conhecidas, as quais sei que poderão cruzar os caminhos deste texto como, por exemplo: “em cada processo educacional, quem detém o poder?”, “quais os objetivos dos trabalhos de Educação Popular?”, “existem ideologias e interesses por detrás destas práticas?”. Ou ainda, “práticas de saúde e educação se relacionam como cenários sociais?”.

Porém, até que a pesquisa possa provar o contrário, este não deve ser o objetivo principal deste trabalho, que se apresenta então como, discutir as possíveis interfaces ou uma dinâmica possível entre o trabalho da Educação Popular e Práticas *Mindfulness*, seus princípios norteadores e desencontros para procurarmos então, quais as possibilidades de atuação e contribuição mútuas.

Partindo de registros de tempos de imersões comunitárias, sobre as próprias comunidades, os educadores, educandos e outros contatos, observa-se que de maneira geral as pessoas envolvidas nestes processos modificavam suas relações e posicionamentos assumidos diante de várias outras situações de suas histórias de vida.

Surgem então novas perguntas a serem respondidas como: “o que seria este tempo de imersão na comunidade?”, ou “o que desencadearia estas modificações sofridas por tais pessoas envolvidas nestes processos?”

Optando por esses questionamentos julgo importante conceituar as palavras educação e popular para que o leitor possa entender e acompanhar o trabalho:

Educação: 1 – Ato ou efeito de educar. 2 – Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando

à sua melhor integração individual e social(AURÉLIO, 1999).

Popular: 1 – Do ou próprio do povo. 2 – Feito para o povo. 3 – Democrático. 4 – Agradável ao povo; que tem as simpatias dele. 5 – Vulgar, trivial, ordinário, plebeu. 6 – Homem do povo (AURÉLIO, 1999).

A simples junção dos conceitos destas duas palavras que formam a expressão “Educação popular”, ao meu ver, não consegue trazer-nos toda a dimensão que é ocupada por estes trabalhos que se inserem nas comunidades, nem tão pouco elucidar as questões colocadas anteriormente.

Conhecer, tentar traçar um perfil de Educação Popular, a partir de seus princípios e objetivos. Esta será uma etapa importante no desenvolvimento deste trabalho para elucidar estas e outras questões que venham a surgir durante a pesquisa. Para isto, no entanto, existe vasta literatura na área, a ser pesquisada, tendo entre os outros nomes já consagrados como o do educador popular por excelência e pai desta metodologia, Paulo Freire, bem como Clodovis Boff e outros, além de autores ligados à corrente da libertação e trabalhos pastorais e comunitários.

A psicologia sócio-histórica estrutura-se na concepção materialista dialética de Marx e estuda o homem, a partir da concepção de Vygotsky, como um ser histórico-social, que se constrói a partir das relações que estabelece com o meio em que vive e as pessoas que ali estão, dando aí a dimensão social. Segundo a própria Psicologia Sócio-Histórica, este mesmo homem relaciona-se e apropria-se dos objetos a sua volta e de sua história acumulada para desenvolver a consciência humana, demonstrando então sua dimensão histórica.

Outro aspecto desta linha teórica para deter a atenção, é a vinculação bastante coerente existente entre teoria e propostas metodológicas de intervenção. As propostas de pesquisa-ação, inserção e imersão do pesquisador no meio pesquisado e principalmente a preocupação com a transformação da realidade merecem destaque dentre as metodologias propostas pela teoria.

Este texto quer gerar conhecimentos que somem da melhor forma possível para a melhoria da qualidade do trabalho de quaisquer profissionais que se vejam relacionados com estes escritos. Que seja então, assim como a educação popular, instrumento que proporcione esperança àqueles com quem se encontrar pelos caminhos.

2 | EDUCAÇÃO POPULAR: UMA NOVA PROPOSTA EDUCACIONAL

No tempo compreendido entre o fim da década de 40 e os anos 60, numa época em que o Brasil vivia uma intensa industrialização urbana, a população rural era chamada a deixar o campo e passar a habitar as cidades, participando então desta transformação do país. O país pedia que a massa migrante dos campos para as cidades fosse educada num prazo tal que viessem a integrar o processo progressista de um Brasil moderno, essencialmente urbano, porém as estruturas das escolas existentes nas cidades não eram capazes de atender a essas massas (FREIRE; NOGUEIRA,

1989).

Aparecem então movimentos interessados em refletir sobre a saída deste povo do campo para a cidade, os por quês desta escola já existente na cidade não conseguir atender a esta nova demanda ou mesmo como se daria a alfabetização dos adultos que chegam à cidade. Uma vez que a suposta necessidade de educação e alfabetização, que imperava sobre tal massa migrante agora residente na cidade, haveria de ser suprida para que o progresso do país não fosse travancado, inevitavelmente uma saída deveria ser buscada (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

A partir destes problemas, compreende-se uma grande proximidade entre a transformação da sociedade e a educação, que passa então a ser pensada por alguns grupos. Se este processo educacional já existente nas grandes cidades demonstrava claras dificuldades de lidar com esta parcela da população que agora aparece, devia-se pensar a educação não só para modificar as pessoas, mas para realmente integrá-las na sociedade, numa reflexão sobre a participação de cada um nesta transformação, nesta sociedade em transformação (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

Aprofundando-se nos estudos sobre a relação entre o desenvolvimento e transformação da sociedade e a educação, encontra-se então uma verdadeira população de excluídos dos processos educacionais formais. Cada um por seu motivo ou característica peculiar havia sido expulso dos bancos da escola formal. Pessoas que parecem ter sido esquecidas pelo tempo e pela própria sociedade eram expulsas de seus lugares no processo educacional, fosse pelo sentido de ser mandado embora ou mesmo retirado da escola formal por uma inadequação ou incompatibilidade na relação dos métodos com cada um destes “expulsos”.

A insatisfação gerada por este antigo dado, dá início a uma corrida pela inovação da educação ou a reinvenção dos processos educativos. O desafio agora era a difícil tarefa de descobrir novos caminhos a serem trilhados para que estas pessoas até então excluídas pudessem acessar o tão importante conhecimento técnico-científico (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

Nasce aí a Educação Popular, advinda não dos livros ou dos conhecimentos de intelectuais, mas da cultura, do dia-a-dia, da luta de corpo inteiro e do saber do povo que se encontra até então deixado às margens pela sociedade-elite do país. Em meio a movimentos populares, aglomerações e periferias, espaços de luta e resistência às fortes correntes elitistas da sociedade é onde a Educação Popular vem encontrar seu espaço de construção do saber (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

Já dizia Paulo Freire (1989, p. 19), “Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica...”. Ao lermos esta afirmativa, pode-se cometer o erro de entender por Educação Popular um processo como qualquer outro processo educativo, sem novidades para o mundo da educação no que diz respeito à sua metodologia ou processos de construção do saber. A meu ver podemos ter aí duas vertentes de reflexão sobre tal processo educacional.

A partir da leitura de Pereira (2001), numa primeira vertente pode-se refletir a ideia de que seria bom que a Educação Popular fosse vista como um processo educativo qualquer, não se diferenciando de outros. Logo o leitor pode pensar que então não temos motivos para a criação ou execução de tal processo de construção do saber, uma vez que este é visto como qualquer outro. Mas, não é este o motivo pelo qual tal mistura aos demais processos educacionais seria benéfica à Educação Popular.

Sabendo que a população-alvo de qualquer trabalho de educação popular é sempre um conjunto de pessoas que já vive em situação de constante diferenciação social, na maioria das vezes excludente, na sociedade em que vivem, vejamos: se tivermos um processo educativo em que a participação será mais um fator de desagregação, diferenciação, logo de início posso dizer que neste ponto então o processo é desfavorável àqueles que dele participam.

Daí, a afirmativa de que se um processo de educação popular fosse visto como qualquer outro processo educativo, se misturando às práticas educativas já existentes nas escolas formais às quais outras parcelas da sociedade têm acesso, este já seria um fator de agregação em que a população atingida por este processo educativo poderia ter sua, possivelmente, primeira experiência de sentir-se parte de um todo existente na sociedade. Fazer parte de um conjunto de processos educacionais criados pela própria sociedade seria de extrema importância para esta parcela da população uma vez que já se vêem cindidos de inúmeros outros grupos, conjuntos e processos existentes nesta sociedade.

Numa segunda, e contrária a primeira vertente, faz-se a ideia da Educação Popular como processo educacional que deve ser diferenciada das demais formas de construção do saber. Imediatamente, esta segunda afirmativa se justifica exatamente pelo que pode parecer o contrário da primeira.

Logo, se é um processo educacional que se diz como novo, mas que nada mais irá fazer que repetir fórmulas de construção do saber já conhecidas e se assim posso dizer, experimentadas e rejeitadas pelo povo, a quem aqui me refiro como camada popular da sociedade e população do trabalho da Educação Popular, nada tem este processo de novo ou inovador e assim sendo estará fadado a repetir também o fracasso dos outros métodos educacionais já experimentados. Daí a necessidade de uma diferenciação, quanto aos demais processos educacionais, que confira para esta nova proposta, a Educação Popular, a possibilidade de êxito frente a seus desafios (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

A partir destas reflexões, que é de extrema importância para compreensão do funcionamento e das bases da Educação Popular, acompanhamos o surgimento de uma nova questão: como trabalhar conjuntamente duas vertentes que parecem ser tão necessárias, mas ainda assim contrárias?

Percebendo-se a real necessidade deste trabalho conjunto, deve-se garantir que nenhum destes dois aspectos seja esquecido para uma manutenção da identidade da nova proposta educacional. Porém, se houver um processo educacional balizado por

duas vertentes opostas sem nenhuma ligação entre elas, a tendência será criar dois caminhos que estarão cada vez mais distantes e apontando para objetivos diferentes e até antagônicos dentro da mesma proposta de trabalho.

Pensando então sobre a possibilidade da coexistência destas duas vertentes, aparentemente contrárias, de não diferenciação entre Educação Popular e formal, haverá a necessidade de um elemento de ligação entre estas vertentes que possa unir ambos os casos. A existência deste elemento faz-se necessária uma vez que objetiva-se o sucesso da nova proposta frente ao desafio da educação.

Daí o diferencial apresentado pela Educação, o elemento de ligação entre estas duas vertentes é uma proposta metodológica de trabalho arraigada na opção pelos marginalizados, na valorização de seus costumes e de sua cultura e não numa tentativa de transformação ou padronização destas camadas populares, ou definitivamente público ao qual se destina esta proposta educacional.

A opção pelos marginalizados, público alvo dos trabalhos de Educação Popular, é um valor ou talvez uma expressão de consciência que não só guia este novo processo educativo, mas também o diferencia dos demais processos que até então estavam ligados e, no que diz respeito às camadas populares, estavam de pés e mãos atados, pois haviam sido criados para uma parcela elitizada da sociedade (PEREIRA, 2001).

A Educação Popular traz a proposta de educar o povo através de seus próprios sonhos, sua luta, enfim suas experiências de uma maneira geral, o que provoca uma aproximação entre o processo educacional e suas próprias vidas, realizando inclusive, suposta apropriação sobre este processo pelo povo conferindo assim um novo sentido à construção do saber (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

Segundo Freire e Betto (1986, p. 44), “O educando ou é o protagonista do processo educativo ou estamos falando de opressão educativa que, portanto, não é educadora. Ele tem que estar no centro do processo”. Colocar o educando como o centro do processo, como ponto principal e referência para o processo educacional, é a proposta da Educação Popular que vem tirar esta população do seu lugar às margens, uma vez moldado pela sociedade em que vivem, e coloca-os para fazer uma experiência de centralidade dando propriedade a esta construção do saber.

Esta experiência educacional de retirar-se de seu lugar habitual e posicionar-se de forma diferente perante a sociedade, diz de outro princípio da Educação popular que também pode ser colocado aqui como elemento diferencial em relação aos demais processos educacionais, e também nos serve como elo entre duas vertentes, que é a proposta de educar para libertar. “*Libertação acha-se em correlação oposta à denominação [...] tal cristologia implica um determinado compromisso político e social em vista da ruptura com a situação opressora*” (FREIRE; BETTO, 1986).

Por estar estreitamente ligado aos ideais da linha Cristológica da Libertação, esta proposta-princípio, da Educação Popular traz consigo o acesso incondicional à construção do saber, à produção de conhecimento e ao aprendizado da valorização de si mesmo. Devendo-se especial atenção àqueles que vivem em situação de

marginalização de qualquer espécie, estes também devem ser considerados pontos que convergem para a agregação, integração do homem à sociedade, trabalhados como diferencial desta nova proposta educativa.

Então, o compromisso assumido pela Educação Popular tem sua centralidade não nos métodos técnico-científicos de transmissão do saber científico que se encontra nas escolas e academias, mas no humano que vive, convive e transforma sendo ao mesmo tempo, agente e fruto de suas relações com o mundo nesta luta de opressão e libertação criada pelo próprio homem.

3 | PRÁTICAS *MINDFULNESS*: CONCEITO E TÉCNICAS

O Ministério da Saúde (MS), em 2006, cumprindo suas atribuições de coordenação das ações de saúde no Brasil e em consonância com a Política Nacional de Promoção Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), estabelece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

Esta implementação, visava fortalecer os princípios fundamentais do SUS, considerando o indivíduo na sua integralidade, numa tentativa de ampliar a corresponsabilidade dos indivíduos em seus processos de saúde e adoecimento (BRASIL, 2006).

Acompanhando este movimento, tornavam-se mais comuns a utilização de práticas meditativas como ferramentas e técnicas psicoterapêuticas, principalmente nas ditas terapias cognitivas.

No início da década de 60, na Universidade da Pensilvânia Aaron T. Beck desenvolve a terapia cognitiva. Propunha-se a resolver problemas atuais e modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais. Tal proposta surge não só como uma nova esperança para o tratamento das psicopatologias, como também em contraposição a outros métodos utilizados principalmente para a depressão, leque que se abriu com o passar do tempo e o alcance de sucesso em outros casos de desordens psiquiátricas (BECK, 1997).

Desenvolveu-se uma diversidade de terapias comportamental-cognitivas contando com a colaboração de importantes autores como Albert Ellis: terapia racional-emotiva, Arnold Lazarus: terapia multimodal e a modificação cognitivo-comportamental de Donald Meichenbaum (BECK, 1997).

Dentre as Práticas Integrativas e Complementares, incentiva-se a utilização de práticas meditativas, chamando atenção para um tipo específico nomeado *Mindfulness* e bastante utilizado pelas psicoterapias cognitivas.

A utilização de práticas meditativas *mindfulness* como Prática Integrativa e Complementar em saúde encaixa-se na linha de ação de Promoção de Saúde nomeada de desenvolvimento de habilidades individuais citada na Carta de Ottawa.

Mindfulness é definido por Kabat-Zinn (1990) como perspectiva de prestar atenção

intencionalmente no momento atual, sem julgamento e no que se vivencia (WHO, 1986). Apesar de ser uma prática milenar nas tradições ocidentais, se apresentava como “nova» em contextos de tratamento de saúde e educacionais, incluindo-se o cenário brasileiro.

Ressalta-se que neste método, a meditação ou prática *mindfulness*, não objetiva interferir ou reescrever narrativas pessoais, reformular ou julgar experiências ou sentimentos a elas relacionados. A linguagem não media a atenção e o conteúdo das histórias ou narrativas, recebem pouco espaço no sentido de alvo de intervenção (FULTON; SIEGEL, 2016; VANDERBERGHE; SOUSA, 2006).

A utilização destas práticas constitui-se não apenas como uma possível intervenção em saúde, mas também uma ação educacional se pensarmos no sentido de fortalecer os indivíduos para cuidarem de si mesmo, ou seja, um letramento em saúde (SORENSEN, 2012).

4 | IMERSÃO: ENCONTRO DINÂMICO ENTRE COMUNIDADE E TÉCNICA

Deve-se pensar, a partir daqui, a construção ou observação de uma relação entre os conceitos apresentados e discutidos anteriormente, que apresentam bases epistemológicas ao menos aparentemente, bastante distantes.

A Educação Popular utiliza-se de todo um conjunto metodológico para alcançar os objetivos contidos em sua proposta educacional, porém, seu êxito habita dois pontos cruciais: a imersão na comunidade, público alvo de determinado projeto e fazer com que esta comunidade seja o sujeito ou protagonista na construção do saber e desenvolvimento de seu processo educacional.

Falando sobre imersão na comunidade, importante fazer referência a trabalhos já desenvolvidos pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), pela Psicossociologia e mesmo pelo Institucionalismo como métodos representativos do trabalho popular. Cada um destes métodos traz consigo uma contextualização e uma contextualização política e que foram e são ainda hoje grandes influenciadores no desenvolvimento dos trabalhos da Educação Popular.

A inserção e imersão na realidade da comunidade é, pela metodologia de trabalho nas CEB's, a fase do trabalho comunitário em que se visa o estabelecimento de um vínculo do agente externo com a população e vice e versa. Isto quer dizer que o agente externo, ou como o próprio nome diz aquele que vem de fora, deve então conhecer a comunidade e suas lutas no seu cotidiano, nos seus aspectos psicossociais, econômico-políticos, religiosos, culturais e artísticos (PEREIRA, 2001).

Na vertente da metodologia psicossocial, observa-se uma etapa cujo nome é familiarização com a comunidade que se assemelha à fase de imersão e inserção na comunidade citada antes como parte da metodologia de trabalho comunitário das CEB's. Nesta etapa, familiarizar-se significa conhecer o inserido, fazer-se conhecido e conhecer sem ocupar posição de prestígio ou superioridade (PEREIRA, 2001).

Faz-se possível aqui o estabelecimento de uma relação estreita entre esta fase de imersão na comunidade e o Conceito de Empatia Terapêutica (Burns; Auerbach in Salkovskis, 2004) utilizado para designar um encontro que se efetiva entre paciente e terapeuta.

Segue ainda, nesta etapa metodológica psicossocial de trabalho comunitário um chamado mapeamento da comunidade através de estudos teóricos e mesmo conversas informais com a população para que sejam levantadas as primeiras impressões do agente externo sobre a comunidade.

Em algumas definições ou proposições sobre a imersão na comunidade percebe-se que a proposta é que sejam criados espaços de diálogo e convivência, tanto para as relações entre agentes externos e comunidade quanto nas relações entre membros da própria comunidade.

A partir do diálogo e da convivência cotidianos cria-se o processo de construção do saber. Não através de experiências científicas ou desconhecidas pela população, mas o processo é inverso. Parte-se das experiências de luta e vivências da comunidade para que seja possível a construção de um saber próprio e de sentido para aquele povo que é então sujeito de seu processo (FREIRE; NOGUEIRA, 1989).

Nas raízes de *Mindfulness*, como práticas meditativas contemplativas da Índia Antiga, numa visão da tradição budista clássica, a mente é um órgão de construção do mundo e segundo Bodhi(2000), a consciência se constrói envolvendo uma série de componentes e manifesta-se como agente, instrumento e atividade de percepção do mundo e de sua realidade.

Segundo Pereira (2001, p. 159) “Toda atitude doutrinária, professoral, de mestre de um suposto saber é substituída pela relação simétrica entre educador e educando.” Em contraposição aos processos de Educação Formal que dominam as escolas da sociedade, tal movimento, feito pelo educador, de deslocar-se, mudar de lugar, sair do lugar antes ocupado e colocar-se como parte de um todo, numa tentativa de igualar-se a seus educandos abrirá possibilidades de estabelecerem-se vínculos mais produtivos nas relações.

Numa concepção de homem como ser histórico-social, este homem se constrói a partir de suas relações, determinando a realidade e vice-versa, tornando-se singular por seu processo individual de subjetivação da realidade. A relação de apropriação do homem sobre os objetos que o rodeiam e sua história acumulada concorrerão para o desenvolvimento de sua consciência humana (ROSA; ANDRIANI, 2002).

Para a *Acceptance and Commitment Therapy* (ACT), Hayes, Pankey e Gregg (2002) lembram a utilização da linguagem no ato de pensar e a dimensão existente nestes pensamentos de se tornarem fonte de regulação de emoções e comportamentos.

Ou seja, as experiências vividas pelo homem farão com que ele seja um ser em constante mudança, pois o contexto em que está inserido e sua história estarão sempre influenciando as significações que este faz de suas próprias vivências. Este fato, permite-nos conhecer não a essência do homem, mas fenômenos, no sentido do

que aparece, como manifestações desta essência.

Segundo Rosa e Andriani (2002, p. 279), “[...] o homem jamais pode ser compreendido independentemente de suas relações ou *vínculos estabelecidos* [...]”. Assim são os valores humanos propostos a serem trabalhados pela proposta da Educação Popular. São manifestações da consciência humana, como fenômenos que aparecerão apenas nas relações do homem na sua convivência com o ambiente e com o próprio homem.

A linguagem, citando acima Hayes, Pankey & Gregg, assume papel de destaque no processo dinâmico da relação da técnica com a comunidade. Siqueira e Nuernberg (2013), revisitam a ideia de que os sujeitos apropriam-se da linguagem e aprendem ativamente atuando em uma relação dinâmica de transformação permanente.

Tal afirmativa faz com que o espaço criado pela imersão na comunidade, onde o indivíduo toma espaço de sujeito de seu processo educacional e o educador encontra-se com as manifestações da cultura e linguagem da comunidade configure-se num meio privilegiado para o desenvolvimento de habilidades individuais e comunitárias.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciente da ousadia ao tratar de tal tema, um tanto quanto novo, em que a verificação das possibilidades de articulação entre duas práticas de origens e funcionalidade que parecem ser tão distantes, vejamos:

Pode-se enfatizar o encontro das dimensões educativas pertencentes tanto à Educação Popular em seu objetivo primário, quanto às práticas das Psicologias Cognitivas, especialmente *Mindfulness* que, pode ser entendido como um processo psico-educativo de revisão, educação, reeducação e mesmo potencialização dos movimentos do sujeito.

A Educação Popular assim como o conceito ou a prática de *Mindfulness* não coloca nenhuma das partes da relação no posto de detentor de conhecimento em detrimento de outra parte que teria seus pensamentos e experiências menosprezados, tendo por pressuposto a valorização da pessoa enquanto protagonista de sua própria história.

Sabendo das limitações desta produção e que estão distantes do esgotamento as possibilidades de estudos sobre a temática proposta: destaca-se aqui a importância de densa experimentação prática do que, aqui, foi proposto em teoria e minimamente experimentado na prática.

Destaca-se como fundamental a adequação da linguagem desta abordagem técnica assim como quaisquer de seus instrumentos de ação para que seja observada e respeitada a validade ecológica desta experiência. Sugerem-se então futuras pesquisas para elaboração de protocolos específicos para desenvolvimento de Educação Popular, utilizando-se das técnicas *Mindfulness*.

Espera-se que futuros estudos, assim como os princípios da proposta da

Educação Popular, se enraizem na vida cotidiana, na cultura, arte e linguagem do povo e concorram para a manutenção e geração de vida, e libertação.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO. O dicionário da língua portuguesa. 3 ed, 1999, 2128p.

BECK, J. **Terapia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC no SUS** – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde), 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde), 2010.

BOFF, Clodovis. **Como trabalhar com o povo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1984.

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo Libertador**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1986. 234p.

BOHDI, B. A **Comprehensive manual of Abhidhamma**. 1 ed. BPS Pariyatti Editions. 2000

BURNS, D. D.; AUERBACH, A. **Empatia terapêutica em terapia comportamental-cognitiva: ela realmente faz a diferença?** In: SALKOVSKIS, P.M. **Fronteiras da Terapia Cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004

Celso de Rui. **Política e educação popular**. Editora Ática, 1982. São Paulo.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1986. 95p. (Série Educação em Ação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. 148p.

FREIRE, Paulo; MAZZA, Débora; NOGUEIRA, Adriano (orgs.). **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1990.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1989.

FULTON, Paul R.; SIEGEL, Ronald D. **Psicologia budista e psicologia ocidental**. In: Germer, Christopher K.; Siegel, Ronald D.; Fulton, Paul R. (org.) *Mindfulness e psicoterapia*. São Paulo. Artmed, 2016. pág. 37 - 58.

GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (orgs.). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

HAYES, S. C.; PANKEY, J.; GREGG, J. **Anxiety and acceptance and commitment therapy**. In: E. Gosh & R. DiTomasso (orgs.). *Comparative treatments of anxiety disorder*. New York. Springer, 2002.

KABATT-ZINN, J. 1990. **Full catastrophe living: using the wisdom of your body and mind to face stress, pain and illness**. New York: Delta, 460 p.

ROSA; ANDRIANI. **Psicologia sócio histórica: uma tentativa de sistematização epistemológica e**

metodológica. In: KAHHALE, Edna Maria Peters (org). *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez editora, 2002. 304p.

LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan (orgs.). **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: editora Brasiliense, 1995.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Petrópolis, 1996. 141p.

PATTO, Maria Helena de Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1984.

PEREIRA, Willian César Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática**.: ed. RJ: Ed. Vozes/ISTA/PUC/Minas, 2001,335p.

SAWAIA, Bader Burihan. **Fome de felicidade e liberdade**. P. 53 a 63 (Fragmento de texto).

SIQUEIRA, M. J. T.; NUERNBERG, A. H. **Linguagem**. In: JACQUES, et al (orgs.). *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2013.

SORENSEN, K. et al. **Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models**. BMC Public Health, v.12, n.80, p.12-80, jan. 2002.

TORRES, Rosa Maria (org.). **Educação Popular: um encontro com Paulo Freire**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

VANDENBERGHE, Luc; SOUSA, Ana Carolina Aquino de. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 35-44, jun. 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Ottawa Charter for Health Promotion**. Geneva: WHO; 1986.

SOBRE A ORGANIZADORA

Claudiane Ayres: Fisioterapeuta pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE (2012), Mestre Ciências Biomédicas Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG (2018). Atualmente é professora adjunta do curso de Fisioterapia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- (CESCAGE) e professora adjunta do curso de Estética e Cosmetologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR - Polo Ponta Grossa). Tem experiência na área de Fisioterapia Hospitalar e Fisioterapia Dermato funcional. Pós- graduada em Fisioterapia Cardiovascular, Pós- graduada em Fisioterapia Dermato funcional, Pós- graduada em Gerontologia. E-mail para contato: capfisisio-2012@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434584154074170>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 303, 304, 306, 313, 314
Adolescentes 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 221
Ageismo 66, 67, 69, 70, 71, 72
Ambiente aquático 278, 280
Ansiedade 4, 205, 206, 208, 209, 274, 325, 326, 328, 329
Áreas de fronteira 1
Assistência à saúde 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 124, 191, 195
Autocuidado 16, 38, 63, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 294, 298, 302

B

Bandagem elástica terapêutica 303
Bibliometria 201, 202, 204
Biofarmacos 87
Biopsicossocial 158, 165, 167, 168
Biotecnologia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 138, 150

C

Canabidiol 269, 276
Cinesioterapia 303, 308, 309, 310, 311, 312
Competência clínica 66
Cooperação 73
Corrida de rua 111, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120
Cultura organizacional 151, 152, 156

D

Diabetes mellitus 31, 32, 38, 39, 73, 74, 85, 86, 91, 99, 207, 294, 295, 301, 302, 315, 316, 317, 319, 320, 324, 327
Diagnóstico clínico 66, 303, 306
Diagnóstico de enfermagem 12, 23, 205, 207, 325, 327
Doenças periapicais 41

E

Educação em saúde 25, 29, 62, 63, 64, 65, 79, 80, 82, 84, 85, 184, 300
Educação Popular 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61
Endodontia 40, 41, 42, 47, 48, 49
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 18, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 37, 38, 39, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 79, 82, 85, 86, 100, 108, 110, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 169, 175, 178, 179, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 227, 231, 232, 234, 243, 267, 271, 294, 296, 301, 302, 314, 325, 326, 327, 329, 330

Enfrentamento 26, 28, 29, 63, 223, 224, 226, 231, 233

Envelhecimento 15, 24, 66, 67, 68, 69, 74, 224, 225, 231, 232, 248, 279, 285, 295, 314

Erros de medicação 151, 155, 157, 195

F

Fígado 186, 315, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Finitude 223, 224, 225, 231, 232

Fisioterapia 111, 114, 223, 284, 303, 305, 306, 314, 331

Força 112, 119, 181, 187, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 305

Formação 1, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 70, 96, 106, 107, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 153, 154, 160, 163, 183, 191, 205, 206, 207, 213, 222, 227, 230, 325, 326, 327

G

Geriatria 66, 232

Gestação de alto risco 31, 32, 37

Gestão do conhecimento 122, 125, 136, 137

Gravidez na adolescência 169, 170, 173, 178, 179

H

Hemiparesia 303, 306, 308, 309, 310

Hipertrofia 278, 279, 282, 318, 322

Hospitais 30, 106, 190, 191, 192, 242, 258, 261, 288

I

Imagem corporal 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 187, 205, 206, 207, 208, 209, 325, 326, 327, 328, 329

Insulina 32, 74, 94, 95, 99, 112, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 318, 319, 322

Integração 52, 56, 104, 105, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 133, 134, 135

Intersetorialidade 181, 183

L

Lean healthcare 244

Lean manufacturing 244

Lesões em membros inferiores 111

Libras 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 202, 204

M

Maconha 10, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Marcha 303, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

Mindfulness 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Momordica charantia L 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323

Mortalidade 35, 37, 38, 69, 152, 191, 216, 219, 221, 234, 235, 236, 241

N

Nanotecnologia 87, 96, 99

Neoplasias do colo do útero 211

P

Padronização 23, 26, 55, 154, 157, 205, 206, 207, 249, 255, 257, 267, 290, 292, 325, 326, 327

Pé diabético 73, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86

Pensamento enxuto 244, 245, 248, 249

Percepção 5, 12, 21, 58, 79, 109, 182, 188, 215, 232, 266, 273, 294, 302

Perfil de saúde 31

Perfil epidemiológico 179, 234

Pessoas com deficiência 100, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 202

Pessoa surda 162, 201, 202, 203, 204

Políticas públicas 3, 6, 7, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 128, 191, 235, 270

Polpa dentária 41

Prisão 1

Prisioneiros 1

Processo de enfermagem 65, 205, 207, 210, 325, 327, 330

Produção científica 201

Promoção de saúde 8, 28, 50, 51

Psicologia 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 52, 60, 61, 72, 158, 159, 161, 165, 167, 179, 200, 201, 204, 232, 243, 302

Psicoterapia 158, 162, 164, 165, 166

Q

Qualidade de vida 12, 23, 24, 38, 66, 67, 69, 71, 75, 82, 84, 90, 107, 111, 112, 123, 124, 176, 182, 195, 207, 224, 225, 226, 232, 270, 273, 279, 284, 300, 301, 313, 327

R

Raciocínio clínico 205, 206, 325, 326

Religiosidade 224, 225, 226, 227, 231, 232, 233

Rim 315, 318, 320

S

Sala de espera 25, 27, 28, 29, 30, 244

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 50, 51, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190,

191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 271, 276, 277, 279, 280, 284, 285, 291, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 306, 313, 314, 315, 324, 327, 331

Saúde da família 23, 63, 65, 81, 109, 173, 181, 183, 184, 188, 211, 213, 216, 222, 227, 302

Saúde da mulher 62, 213

Segurança do paciente 151, 152, 153, 155, 156, 157, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Serviços de saúde para idosos 66

Sexualidade 70, 169, 180, 221

Sporobolomyces Ruberrimus 138, 139, 140, 143, 148, 149

Suicídio 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243

T

Teste de papanicolau 211

THC 269, 270, 271, 272, 273, 275

Torularodina 138, 139, 140, 142, 147, 148, 149

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-594-5

